

TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

Finuras de Ipanema

Refugiam-se em Ipanema as casas de bom gosto: nosso bairro está ficando cheio de truques. A Praça General Osório está com duas galerias de arte e quatro casas de móveis modernos, das quais duas — o Tenreiro e a Oca — também costumam expor quadros. A Goeldi vai inaugurar um teatro no quintal. Além disso, na galeria ao lado da Petite Galerie há lojas de artesanato fino, como a Damarta. Caminhando em direção ao Leblon encontra, você na Pirajá, a Loja do Bom Desenho: e agora, no 74 da Montenegro, uma casa de móveis e decoração moderna e outra de flôres e plantas. Há mais coisas, mas falo de meu trecho de Ipanema.

E' verdade que não temos nenhuma bar refrigerado, mas temos ar condicionado na Igreja Nossa Senhora da Paz — o que parece indicar que a nossa gente é menos de beber que de rezar...

O aspargão

O apelido de De Gaulle na escola militar era *la grande asperge*. Até hoje êle guarda qualquer coisa de aspargo. E continua grande, como aspargo ou como homem: homem grande e grande homem. Não é à toa que fala tanto em *grandeur*.

Atividades culturais

A polícia política de Pernambuco empenhada em atividades culturais: vendeu a uma fábrica de papelão duas toneladas de livros apreendidos, que serão utilizados como matéria-prima. Aqui no Rio o major

de um IPM apreendeu livros do escritor Astrogildo Pereira e agora o prendeu. Disse que o prendeu para que êle não fôsse prêso pela polícia civil. Naturalmente tomou seus livros para que êle não se deixasse influenciar por idéias inconvenientes, aos 75 anos de idade. O lema dêesses senhores parece ser tirado de Castro Alves: "livros, livros às mancheias..."

Para fazer papelão.

Li com calma o projeto de Estatuto da Terra. Pode ser criticado aqui e ali, mas em linhas gerais dará uma lei sensata, moderada e progressista.

Não compreendo, sinceramente, como alguém pode querer levantar a opinião pública, com declarações alarmistas, contra um projeto que visa encaminhar o País para soluções adotadas em todo o mundo civilizado e flagrantemente necessárias no Brasil.

Não, essa lei não é nenhuma monstruosidade. Será a primeira tentativa séria e prudente de modificar um sistema que tem esfomeado as cidades e deixado as grandes massas do campo em nível de miséria.

A UDN, através de alguns dos seus chefes, está dando mostras de um reacionarismo tão tacanho e irracional que até parece que aderiu à tese do "quanto pior, melhor", ou então a *boutade* getuliana de "deixa como está para ver como é que fica." A experiência tem mostrado que fica muito mal. Ou os senhores já esqueceram que há poucos meses andavam rezando aí pelas ruas com medo do capeta?